

**A constituição do acontecimento-notícia na internet:  
análise do caso de estupro coletivo das meninas de Castelo do Piauí**

*The constitution of the event-news on the Internet:  
analysis of the case of collective rape of girls from Castelo do Piauí*

Jussicleid Aquino de FREITAS<sup>1</sup>  
Larisse de Carvalho LEAL<sup>2</sup>  
Mayara Sousa FERREIRA<sup>3</sup>

## **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo analisar como o portal *G1 Piauí* reproduziu as matérias sobre o caso das meninas de Castelo do Piauí. Para a análise foram consideradas as publicações no período de treze dias após o acontecido, 28 de maio a 8 de junho 2015. Utilizamos como metodologia a análise de conteúdo por meio das pesquisas quantitativas e qualitativas para avaliar como se deu a construção da notícia. Para chegarmos ao objetivo proposto descrevemos as matérias e analisamos cada uma. Comparamos as matérias de acordo com o entendimento dos autores embasados nesse trabalho sobre o que é notícia. Buscamos por meio desse trabalho despertar na sociedade a vontade de falar sobre esse assunto que ainda é tão pouco comentado. Talvez a abertura do debate desse conteúdo resulte em leis mais severas e acabe com o receio tido pelas vítimas de relatar o acontecido.

**Palavras-chave:** Estupro. Construção da notícia. Internet. Meninas de Castelo do Piauí. G1 Piauí.

## **Abstract**

The object of this paper is to analyze how were reproduced the news stories about the case of collective rape of the girls from Castelo do Piauí by the portal G1 Piauí in 2015. For this, in the analysis were considered the publications in the period from 28 May to 8 June in 2015, thirteen days after the event. The methodology was developed based in the content analysis by means of quantitative and qualitative research to evaluate how the construction of the news was carried out. To reach our purpose, the news stories were described, analyzed and compared according to the interpretation of the authors

---

<sup>1</sup> Graduanda em Jornalismo pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Faculdade RSá. E-mail: jussifreitas@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Jornalismo pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Faculdade RSá. E-mail: larissecarvalho1996@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí. Professora de Graduação e Pós-graduação na Faculdade RSá. E-mail: ferreiramayara02@gmail.com

mentioned in this work about what is news and about its construction as an event. It was possible to notice that the news stories remained coherent, made clear the state of the victims by means of lighter terms that diminished the sensationalism inherent to the type of news story. With this, the importance of journalism in covering such subjects is considered in the sense of guiding society and awakening the desire to talk about the subject. Perhaps the opening of the debate on this content not only, it results in stricter laws, but it will also end the fear of the victims of reporting the event.

**Keywords:** Rape. Construction of news. Internet. Girls from Castelo do Piauí. G1 Piauí.

## Introdução

Nos dias atuais, nessa era globalizada, vivemos a sociedade da informação e da comunicação. Há um grande volume de dados e informações em produção e em circulação, especialmente sob o auxílio da internet. No universo digital, grande parte da população está online, conectada produzindo e consumindo informação de forma ativa e constante, por isso podemos dizer que vivemos em meio a um turbilhão informacional e a mídia, especialmente o jornalismo tem parte nisso.

A população, a cada dia, quer se atualizar sobre o que está acontecendo no Brasil e no mundo e, para isso, faz uso de jornais, rádio, TV, portais (ALSINA, 2009). Aqui, queremos realçar o poder da internet, devido a uma série de fatores, que vão desde a influência e a relevância da pessoa que publica, passando pelos comentários, vídeos e fotografias, até outros aspectos, como o apelo e o momento e a forma com que determinado assunto é retratado.

A percepção de muitas pessoas sobre o que é notícia, muitas vezes, pode ser equivocada, por não saberem como se deve construí-la dentro da ética jornalística, assim como sob uma sistemática produtiva de negociações político-econômicas. O mundo vive a explosão da era digital, onde as pessoas têm mais facilidade de saber o que está acontecendo em todos os lugares e também de repercutir acontecimentos, muitas vezes, sem as preocupações éticas, sociais e morais. Por isso mesmo, ressaltamos o papel do jornalismo ao atuar na construção da notícia, devido ao seu lugar e à sua condição de verdade (FERREIRA, 2016).

Muito embora Foucault (1979) não trate do jornalismo ao discutir acerca dos lugares de verdade, Ferreira (2016) acredita que sua aceção se encaixa no ofício,

considerando que o jornalismo está atrelado a uma condição de verdade e a uma vontade de verdade e suas autoafirmação e autoconstrução estão ligadas a isso. Assim, funciona entre os regimes de verdade que a sociedade institui, ou seja, lugares que corroboram para que determinados discursos sejam aceitos como verdadeiros.

Sendo assim, convém ponderar sobre como alguns acontecimentos são noticiados, uma vez que o jornalismo acaba sendo o recinto onde as pessoas buscam informações confiáveis, embora, com Ferreira (2016), entendemos que a realidade social construída jornalisticamente é moldada pelas relações sociais, negociações e disputas de espaço (midiáticas ou não). Essa importância do jornalismo na reconstrução e veiculação de acontecimentos advém da legitimidade que lhe é atribuída em selecionar acontecimentos e noticiá-los.

Os acontecimentos-notícia precisam ser filtrados; antes de serem expostos a mais pessoas, é necessário que eles passem pelos “portões jornalísticos<sup>4</sup>, numa avaliação no momento de seleção e construção da notícia em que pesa critérios de noticiabilidade, ética e outros elementos que ajudam a definir se o episódio merece ser noticiado ou não, dentro de um processo que envolve outros fatores também, como a linha editorial do veículo comunicacional, assim como aspectos políticos e econômicos.

A partir disso, a presente pesquisa pretende analisar a construção noticiosa no jornalismo de internet, buscando entender como se dá a constituição de acontecimentos considerados relevantes para a sociedade, como o caso de estupro coletivo das meninas de do município de Castelo do Piauí. Propomos examinar porquê e como esse assunto teve destaque na mídia piauiense e também na mídia nacional, tomando para análise o portal de notícias *GI Piauí*.

Para verificar como se deu a construção da notícia sobre o caso de estupro coletivo das meninas de Castelo do Piauí, escolhemos o período de 28 de maio a 8 de junho de 2015, exatamente os primeiros 13 dias após o ocorrido. Por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 1977), buscamos responder aos objetivos traçados, investigando se houve sensacionalismo ou espetacularização nas matérias veiculadas e conferindo como o portal fez a cobertura do caso que chocou a população do Estado e foi pauta na mídia

---

<sup>4</sup> Referência à teoria do jornalismo denominada Gatekeeper, que diz que os acontecimentos só viram notícias quando os Jornalistas determinam, onde para isso precisam passar por uma cancela ou portão para ser selecionadas pelo próprio jornalistas.

nacional, sendo disseminado em uma velocidade surpreendente, graças, especialmente, à internet e aos demais meios de comunicação.

Por isso, é importante falar sobre a atuação do jornalismo em relação ao estupro, porque, apesar de ser um crime de grave violação dos direitos humanos, a violência contra as mulheres segue vitimando milhares de brasileiras reiteradamente. As consequências causadas por um estupro se estendem no campo físico e psicológico. Tal fenômeno assume uma dimensão preocupante no Brasil, tendo em vista, não apenas suas consequências psicológicas sobre as vítimas e familiares, mas também sobre a sociedade.

O caso das meninas de Castelo do Piauí provocou comoção em grande parte da sociedade devido à dimensão da barbaridade cometida junto a quatro adolescentes, servindo de reflexão para a atual situação de vulnerabilidade em relação a violência no nosso país. Toda essa repercussão e reflexão só foi possível graças à visibilidade que o jornalismo provocou na sociedade, sendo por isso justificável estudar o caso.

## **O processo de construção da notícia**

O jornalismo registra e leva acontecimentos a conhecimento do público por meio da construção e publicação das notícias. De acordo com Bahia (2009 p.45) “notícia é a base do jornalismo, seu objeto e seu fim. Através dos meios e comunicação, a notícia adquire conteúdo e forma, expressão e movimento, significado e dinâmica para fixar ou perenizar um acontecimento, ou para torná-lo acessível a qualquer pessoa”.

Ao desafio da apuração de informação, se impõe também o desafio do relato. Bahia (2009) acrescenta que a notícia tem no jornalismo o seu instrumento mais organizado, mais competente, mais ágil e mais eficiente de difusão. O fato de que o jornalismo tem por finalidade primária informar tão amplamente quanto possível dá à notícia uma função tão social quanto a da mídia.

Os meios de comunicação transmitem diariamente centenas de notícias nos mais diversos temas e assuntos. Grande parte da população tem interesse em saber o que está sendo noticiado no país e até mesmo no mundo. Para elas está bem informada é fundamental. Segundo Bahia (2009, p. 49) a notícia é uma construção de fatos e

acontecimentos, analisar o que é verdade ou não deve ser levado em conta antes de ser transmitido a mais pessoas.

A notícia não é algo mágico que aparece de repente ante ao repórter. Ela requer tratamento, elaboração. E quanto mais elaborada melhor é o seu conteúdo. O que a valoriza, portanto, é a qualidade que decorre da sua preparação sem prejuízo do que ela tem de mais voraz. (BAHIA, 2009 p.49).

Notícia é tudo aquilo que transmite algum tipo de informação a quem vai receber a mensagem. O jornalismo tem papel fundamental na sociedade, é através dele que a população acaba de certa forma tendo voz diante da sociedade, seja em qual meio de comunicação for. O papel do jornalismo é traduzir de maneira e clara e concisa a notícia.

Periodicamente, os veículos de comunicação recebem informações sobre o que pode ser notícia. Assim existem muitos filtros entre os acontecimentos e a sua apresentação como notícia. Nesse sentido, o material enviado a esse meio tende a ser analisado e discutido sobre sua publicação ou não para a construção noticiosa.

Segundo Bahia (2009, p.96) o jornalista não escreve numa língua diferente, mas apenas numa língua que é a sua e que deve ser assimilada facilmente pelo destinatário da mensagem. Essa comunicação não deve ser medíocre, mas também não deve ser rebuscada - ela deve conciliar o domínio da língua e a improvisação.

Para a construção de uma notícia, algumas regras, adequações e cuidados devem ser tomados na intenção de obedecer a fatores determinantes. Entre os quais, ressaltamos o *lead*, uma maneira padronizada de iniciar uma matéria de modo a se aproximar da objetividade no momento de produção do acontecimento midiático. Assim, o *lead* se refere à organização textual das respostas às seis perguntas básicas (O que? Quem? Como? Quando? Onde? Por que?) sobre o episódio veiculado jornalisticamente, de modo que facilite a compreensão do leitor.

Para Ward (2006, p. 112), “em textos jornalísticos tradicionais, a estrutura da reportagem, em particular a introdução ou lead, pode ser muito influenciada pelo imperativo de passar rapidamente aos seus leitores o valor máximo da notícia[...]”. Independente de qual seja o meio de comunicação a redação segue normatizações e modos de noticiar, de produzir o acontecimento.

Contudo, é necessário perceber que, além de critérios objetivos, como o *lead* ou os valores-notícia, existem outros aspectos que influenciam na construção noticiosa, desde a seleção do acontecimento até a maneira como ele é publicado. “A política e linha editorial interferem no processo de construção da notícia. Até mesmo as regras que ditam o trabalho do jornalista interferem na produção do acontecimento jornalístico (FERREIRA, 2015, p. 42).

Além disso, o fato de grande parte dos veículos de comunicação não serem livres e independentes e de estarem diretamente ligados a instituições políticas e econômicas, acaba interferindo na missão social do jornalismo, pois, muitas vezes, ela pode ser usada para fins exclusivos ou manipulada pela autoridade dominante.

Embora haja compromisso com a liberdade e com a independência para que o jornalismo cumpra realmente seu papel e corresponda às exigências do público, na prática, o processo é mais complexo, com a existência e até predominância de fatores que, por vezes, dificultam esse papel.

Ainda assim, durante a produção da notícia há que se considerar o lugar das fontes, pois elas são fatores determinantes na elaboração de uma notícia, já que o repórter não consegue estar em todos os lugares ao mesmo tempo. As fontes desempenham um papel de transmitir para o repórter aquilo que elas presenciaram, como testemunhas oculares, desempenhando um papel fundamental na democracia da informação.

Mas, depois de repassadas essas informações, o repórter tem de averiguar a veracidade do que foi detalhado por elas, pois “por falta de rigor com a informação, muitos repórteres não percebem que repetem o discurso da fonte, atendendo interesses que são dela, não do público (PEREIRA JUNIOR 2006, p. 105).

A credibilidade do jornalismo na sociedade tem como base a ideia da imparcialidade. Mesmo reconhecendo que ela não existe, os profissionais da área empreendem uma busca assídua e constante no dia-a-dia, com a finalidade de construir notícias o mais próximo possível da verdade, evidenciar todos os lados da mesma informação com vistas a cumprir o papel social e cidadão.

Concordamos que, de fato, não existe jornalismo totalmente imparcial, já que sempre haverá valor opinião por quem for redigir uma matéria, pelo veículo que noticiará, a partir do processo de negociações de interesse que é constante no

jornalismo. Como diz Bahia (2009), “a imparcialidade é para o jornalismo um ideal, porém, nem mesmo as pessoas são totalmente imparciais”.

Com tudo isso, o jornalismo nem sempre consegue desenvolver seu papel social que é de informar as pessoas independente de qualquer coisa. Por mais que a imparcialidade de fato não exista, é preciso ter cuidado com a maneira como as notícias são introduzidas ao público principalmente no momento em que estamos vivendo que é a era digital e uma informação mal repassada para a sociedade pode trazer grandes consequências. É preciso que os meios de comunicação busquem dá voz aos dois lados dos fatos seja qual for o tipo de acontecimento.

## **Metodologia**

A metodologia é uma linha orientadora que busca compreender as razões que conceituam uma pesquisa, ou melhor, diz respeito ao caminho que será traçado para chegar a considerações sobre a problemática lançada. Dessa maneira, fica incidente identificar e analisar um estudo, que nesse caso, compreende a analisar como se deu a construção noticiosa sobre o caso de estupro das meninas de Castelo do Piauí, em 2015.

O objeto de estudo em questão é o site de notícias G1 Piauí. Iremos analisar como essas matérias foram construídas por esse portal, a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa. De acordo com Oliveira (1999), são dois métodos diferentes pela sua sistemática, e, principalmente, pela forma de abordagem do problema que está sendo objeto de estudo, precisando dessa maneira, estar adequado ao tipo de pesquisa que se deseja desenvolver.

Nesse caso, realizaremos, primeiro, a contagem de frequências de matérias sobre o caso durante o período estabelecido (análise quantitativa), em seguida, faremos a avaliação do conteúdo sob o ponto de vista de construção da notícia, uma análise “do conteúdo latente a partir do sentido geral dos textos, do contexto onde aparece, dos meios que o veiculam e/ou dos públicos aos quais destinam” (LAGO; BENETTI, 2008, p.127).

Para tanto, como método, utilizamos a análise de conteúdo, buscando sentido nos aspectos quantitativos, mas também interpretando até mesmo nas entrelinhas algo que não foi percebido pelo leitor de imediato, pois tal metodologia implica ir além do

que se pode imaginar, interpretando e analisando o objeto estudado, “em busca de pistas que desvendem os significados aparentes e/ou implícitos dos signos e das narrativas jornalísticas, expondo tendências, conflitos, interesses, ambiguidade ou ideologias presentes nos materiais examinados” (LAGO; BENETTI, 2008, p.127).

## **Análise das notícias do caso**

O caso das meninas vítimas de estupro em Castelo do Piauí, ocorrido em 27 de maio de 2015, e noticiado no dia 28, teve repercussão na mídia nacional, mas em especial nos meios de comunicação piauienses. O caso comoveu a população de um modo geral ainda mais por ter sido em uma cidade interiorana e considerada pacata. Por ter sido um crime com o nível de crueldade alto devido às atrocidades a que essas adolescentes foram submetidas e pelo grau de vulnerabilidade em que a população vive nessas cidades pequenas, em especial as mulheres, se faz necessário o estudo sobre a construção noticiosa desse caso em especial.

A cada dia, milhares de mulheres entram para as estatísticas desse crime que fere violentamente os direitos humanos e nem sempre a sociedade fica sabendo. O abuso sexual a é um problema que atinge também crianças e adolescentes. É um problema que não costuma obedecer algum nível sociocultural específico, um problema não só doméstico mais um problema público. Além de alguns casos em que ocorrem danos físicos na vítima, os problemas que podem permanecer e que são os mais preocupantes são os problemas verificados a nível psicológico.

Em Castelo do Piauí, quatro adolescentes foram vítimas de estupro coletivo e tentativa de homicídio, quando elas foram até um ponto turístico da cidade para fazer um trabalho de escola. No morro, conhecido como Morro do Garrote, um dos principais pontos turísticos da cidade, elas foram surpreendidas por quatro adolescentes e um homem maior de idade que estavam usando drogas no local.

A partir disso, escolhemos para compor nossa amostra as matérias que foram veiculadas entre os dias 28 de maio a 8 de junho de 2015, por meio do portal *GI Piauí*. Nesse período, foram detectadas um total de 13 matérias sobre o acontecimento, sendo que, por dia, o site lançava de duas a três notícias e as atualizava sempre que a polícia divulgava um dado novo sobre o caso.

**Tabela 1** – Matérias coletadas no *GI Piauí*

<b>TÍTULO</b>	<b>DATA</b>
Quatro adolescentes são brutalmente agredidas e estupradas no Piauí.	28/05/2015
Garotas foram jogadas de penhasco com mais de 10 metros de altura.	28/05/2015
“Usavam drogas e queriam matar”, diz delegado que investiga o crime no Piauí.	28/05/2015
Uma das quatro jovens violentadas em Castelo segue em estado grave.	29/05/2015
Delegada defende castração dos suspeitos de estupro coletivo no Piauí.	29/05/2015
População pede “justiça” e protesta contra violência em Castelo do Piauí.	29/05/2015
Polícia militar prende o 5º suspeito de participar de estupro coletivo no Piauí.	29/05/2015
Manifestação em apoio às vítimas de estupro pede fim da violência no Piauí.	02/06/2015
Uma das quatro vítimas de estupro coletivo no Piauí recebe alta da UTI.	03/06/2015
Após 10 dias internada, morre garota vítima de estupro coletivo no Piauí.	07/06/2015
Corpo de garota vítima de estupro coletivo é velado em Castelo do Piauí.	08/06/2015
Autoridades lamentam morte de garota vítima de estupro coletivo no PI.	08/06/2015
Castelo do Piauí decreta luto de 3 dias após morte de garota vítima de estupro.	08/06/2015

Fonte: elaboração própria

As matérias veiculadas pelo site *GI Piauí* a respeito da cobertura do estupro em Castelo do Piauí, foram feitas de acordo com dados repassados pela Polícia Civil e pelo Hospital de Urgência de Teresina, onde as garotas ficaram internadas após o acontecido. O site noticioso buscou manter os internautas atualizados sobre os fatos, por isso nos primeiros dias após o crime foram lançadas mais de uma matéria por dia.

Durante o período em que as análises foram feitas, o site não lançou matérias em um dos finais de semana, exceto, no dia 7 de junho, que foi a morte de uma das garotas. Nos dias 01, 04 e 05 de junho não foi encontrada matérias sobre esse caso. No geral, o site fez uma cobertura considerada boa, destacou em suas matérias os fatos com uma linguagem acessível a todo tipo de leitor. Porém, ele poderia ter destacado pontos

como dados de quantas mulheres são vítimas de violência no Brasil e em especial no Piauí. Segundo dados do mapa da violência 2015, o Piauí é o 6º estado mais violento do país. Poderia ainda ter entrevistado mais fontes, além de entrevistar o delegado responsável pelas investigações do caso, fazer uma pequena comparação com outros crimes parecido com esse. Além disso o site deixou a desejar quando optou por não divulgar matérias aos finais de semana ou até mesmo atualizar as que já haviam sido lançadas.

Na matéria do dia 28 de maio, um dia após a acontecido em Castelo intitulada Quatro adolescentes são brutalmente agredidas e estupradas no interior do Piauí, o site *GI Piauí* relatou o crime de acordo com os fatos que já tinham sido apurados pela polícia. O site conduziu a matéria de maneira a esclarecer a população sobre o que havia acontecido com as adolescentes. Por ter sido a primeira matéria lançada pelo site sobre o caso, e por ainda está começando as investigações, o site fez um breve resumo sobre o que a polícia e hospital já tinham divulgados.

Já na segunda matéria lançada pelo site, no dia 28 de maio Garotas foram jogadas de penhasco com mais de 10 metros de altura, ele já descreve o que as quatro garotas sofreram nas mãos dos agressores, conduzindo-a com termos que causasse pouco impacto nos internautas. Vale ressaltar que ele não fez indução ao estupro, citou o que as garotas sofreram com o espancamento. Por esse caso ter sido disseminado numa velocidade surpreendente a matéria não deixa de ter um apelo sensacionalista, pois ela tenta repassar o que aconteceu realmente com as garotas no dia 27 de maio. A reportagem embasa a matéria em fontes confiáveis, buscando relatos do médico diretor do HUT responsável por soltar boletins sobre o real caso das meninas e pela polícia civil.

A matéria “Usavam drogas e queriam matar” diz delegado que investiga o crime no Piauí do dia 28, ressaltou o trabalho da polícia para desvendar o que realmente aconteceu com as garotas. O site poderia ter ouvido além da polícia moradores da cidade de Castelo de Piauí, já que de acordo com a população quem encontrou as garotas foram os amigos delas, pois em primeiro momento a polícia militar se omitiu a procurar as garotas. Nessa matéria o site relata o depoimento dos adolescentes que foram apreendidos suspeito do crime. Esses adolescentes contam o que fizeram com as garotas, é citado ainda que o único suspeito maior de idade está foragido.

No dia 29, no texto Uma das quatro jovens violentadas em Castelo segue em estado grave o portal relata o estado crítico de umas das adolescentes. O que se percebeu nessa matéria é que o G1 teve pressa em divulgar informações sobre o caso e não se atentou sobre as possibilidades de as informações coletadas estarem incorretas. Até o momento nas matérias analisadas, o site mesmo publicando matérias novas voltava a reiterar aos internautas o que já tinha acontecido.

O que fica evidente na matéria Delegada defende castração dos suspeitos de estupro coletivo no Piauí do dia 29 de maio, é o fator sensacionalista no título da matéria. O site utilizou esse título provavelmente para ganhar clicks. Vale ressaltar que o subtítulo da matéria cita como cidade que ocorreu o crime a cidade de Castelo Branco Piauí. O teor da matéria também foi encaminhado para o lado sensacionalista por levantar suposições que não iria acontecer. A matéria cita o depoimento da delegada Vilma Alves que defende a castração dos acusados do crime, a delegada defende a reforma no código penal. O site poderia utilizar outro título para essa matéria já que quatro dos cinco acusados do crime são menores de idade. Além disso, isso é apenas a opinião da delegada e ela não é a responsável pela investigação desse crime. O diretor do HUT cita a preocupação em uma das meninas por ela correr risco de morte. O site volta a fazer a retrospectiva do caso.

A matéria População pede “justiça” e protesta contra violência em Castelo do Piauí do dia 29 de maio, conta a solidariedade da população de Castelo com as quatro garotas vítimas do estupro. Fala do sentimento de tristeza e revolta que a cidade se encontra. As mais de 300 pessoas que foram as ruas pediam por justiça e paz. A diretora de uma das escolas do município conta do medo e da falta de coragem para voltar ao trabalho. A matéria faz uma retrospectiva do caso e atualiza as mesmas. O site poderia ter entrevistado mais moradores de Castelo, enriquecer as fontes, entrevistando alguém da polícia militar para falar das articulações que os mesmos estão fazendo para garantir a segurança da população e como o delegado responsável por esse crime está conduzindo as investigações.

Na de título Polícia militar prende o 5º suspeito de participar de estupro coletivo no Piauí, veiculada no dia 29 de maio, o portal cita a prisão do quinto suspeito Adão José que tentava entrar na cidade de Campo Maior. Pôr a polícia não ter divulgado mais informações sobre o suspeito o site fez alusões ao que havia sido noticiado sobre o caso.

Na matéria *Manifestação em apoio às vítimas de estupro pede fim da violência no Piauí*, veiculada no dia 02 de junho, o site volta a falar das manifestações em apoio às vítimas, mas agora na cidade de Teresina. Detalha o fato de dois dos suspeitos confessarem o crime e contaram detalhes da ação criminosa. Volta a falar do estado das meninas e cita a cirurgia de reconstrução facial que uma das garotas teve que passar. O site cita ainda que dezenas de pessoas procuram o centro de hematologia e hemoterapia do Piauí (Hemopi) para doarem sangue quando souberam que o estado de saúde de umas das adolescentes tinha se agravado e que ela estava precisando de plaquetas. Além da entrevista com a delegada da delegacia da mulher de Teresina, poderiam ter entrevistado algum homem que participava da manifestação para ele dá sua opinião sobre o caso já que grande parte das matérias quando houve entrevista com alguém da população eram sempre mulheres. Saber o que um homem pensa sobre a violência contra a mulher ia enriquecer a entrevista e despertar o interesse de mais leitores para a matéria.

A matéria do dia 03 de junho, relata sobre o caso de Uma das quatro vítimas de estupro coletivo em Castelo do Piauí recebeu alta da UTI e esclarece sobre o estado de saúde da paciente de 17 anos no hospital de urgência de Teresina. A matéria deveria enfatizar mais sobre o estado de saúde da paciente, sem que precisasse mais uma vez relatar o que aconteceu com as garotas.

No dia 07 de junho, após 10 dias internadas morre garota vítima de estupro coletivo. A matéria começa mostrando a solidariedade das pessoas com a mãe da vítima quando soube do falecimento da filha. O site esclarece de forma bem clara os reais motivos que levaram a paciente a não resistir, além de descrever o estado das outras voltando sempre a falar do caso de como tudo aconteceu.

Já a matéria do dia 08 de junho, Corpo de garota vítima de estupro coletivo é velado em castelo do Piauí, relembra de como o caso aconteceu, trazendo o acontecimento sobre o crime bárbaro que aconteceu na cidade. O posicionamento do portal sobre essa matéria deixa a desejar por não enfatizar sobre a reação da população diante da chegada do corpo na cidade. Porém o que chama a atenção do leitor na matéria é a brutalidade de como o caso aconteceu e a forma de como o portal descreve o acontecido.

Em outra publicação datada de 08 de junho, sob o título *Autoridades lamentam morte de garota vítima de estupro coletivo no PI*, a notícia mostra o altruísmo das autoridades nas redes sociais lamentando a morte da vítima. O governo do estado também divulgou nota de pesar pela morte da adolescente de 17 anos. Além disso, o governo destaca o apoio a família reafirmando empenho na apuração do crime. A matéria veiculada pelo G1, descreve bem os escombros de uma tragédia que tomavam conta de um sentimento coletivo, um misto de dor e revolta. Deixa claro a repercussão e sensibilidade das autoridades nas redes sociais que falaram a respeito do estupro coletivo.

Na matéria do dia 08 de junho, Castelo do Piauí decreta luto de 3 dias após a morte de garota vítima de estupro, a construção da notícia se dá ao acompanhamento do velório de Dannyelle Rodrigues, uma das quatro vítimas do estupro coletivo de Castelo do Piauí. Foram abordados depoimentos de pessoas que a conhecia e até mesmo quem não conhecia a vítima lamentou o fato. O portal deixa claro sobre a prova de solidariedade das vítimas através do acontecido e faz atualizações sobre o caso bárbaro das meninas de Castelo afirmando sobre as investigações dos quatro adolescentes e que os mesmos responderão pelos atos infracionais equivalentes aos crimes de tentativa de homicídio. As atualizações feitas em cada matéria sobre o caso fazem com que o leitor que não acompanhou as notícias diariamente entenda todo o caso.

De acordo com Bahia (2009), o jornalismo precisa informar tudo o que acontece na sociedade de maneira organizada, competente, ágil e eficiente. O site *G1 Piauí* fez a cobertura do caso das meninas de Castelo do Piauí de maneira clara, no decorrer das investigações. É importante deixar claro que o site sempre embasava suas matérias e fazia as devidas atualizações quando um fato novo surgia sobre matérias que já havia sido publicada.

Contudo reiteramos em Bahia (2009) mas também em Pereira Junior (2006), que as informações repassadas pelas fontes precisam ser checadas para que não haja erros nas publicações das matérias. Houve momentos, que a pressa em divulgar as matérias atrapalhou um pouco por não ter sido feita as averiguações necessárias. Em muitas matérias sobre o caso, o portal fez cobertura de acordo com que os autores que foram utilizados nesse trabalho entendem por construção da notícia. De acordo com as análises feitas, as matérias foram coerentes na medida do possível, deixando claro o real estado

das vítimas, utilizando termos mais leves já que esses tipos de caso por si só, já são sensacionalistas.

## **Considerações finais**

Os meios de comunicação, seja ele qual for está cada vez mais presente nas vidas da população brasileira. Muitos desses meios de comunicação buscam a cada dia facilitar a disseminação da notícia buscando uma linguagem cada vez mais acessível para que todos entendam o que está sendo noticiado.

O papel dos meios de comunicação é informar a sociedade sobre o que está sendo notícia, aguçar nos leitores a vontade de debater sobre assuntos nos mais variados temas. A internet pode ser considerada um dos meios de comunicação mais rápidos e acessíveis na disseminação de notícias, onde as pessoas conseguem se expressar e têm coragem de relatar aquilo que elas vivenciam no seu dia-a-dia. Foi por meio dela que a população piauiense ficou sabendo sobre o que tinha acontecido com as meninas de Castelo do Piauí.

É importante falar sobre estupro porque numa sociedade que pode ser considerada preconceituosa, enraizada pela desvalorização da mulher, que é a principal vítima desse tipo de crime. Hoje se tornou uma forma de proteção para as vítimas negar que sofreu algum tipo de violência, seja por vergonha, medo de represália, ou mesmo pela falha no sistema judiciário em punir os agressores e tantos outros, tornando-se assim, uma atmosfera de desconfiança e insegurança

A sociedade ainda é machista e muitas pessoas acreditam que a culpa é da vítima, nesse pensamento, torna-se necessário combater esse elo de criminalidade através das mais diversas formas, para que possamos mostrar o poder de uma sociedade e apresentar soluções rápidas e difundidas, ganhando assim uma maior visibilidade e legibilidade, saindo dos trabalhos acadêmicos, que tem como principal objetivo retribuir a sociedade através de seus conhecimentos.

O estupro é um crime, que em regra era pouco comentado, vindo a ser debatido com os últimos acontecimentos. Poucos dos casos ocorridos sofrem condenação, ou nem mesmo são relatos exposto. Talvez a abertura do debate desse conteúdo resulte em leis mais severas e acabe com o receio tido pelas vítimas de relatar o acontecido.

O Brasil vive um momento de grande fragilidade no que diz respeito à segurança principalmente as mulheres que nos últimos anos vem sendo alvo de uma sociedade em que elas, ao invés de serem tratadas como vítimas são consideradas culpadas por sofrerem esse tipo de violência. É preciso que a sociedade não se cale diante desse tipo de assunto e que as pessoas entendam que o que as vítimas precisam é de apoio e não de críticas.

A importância do jornalismo no estudo do caso serve de reflexão para maior disseminação de ideias e transmitir de forma mais adequada para o melhor entendimento do leitor novos conceitos e informações ao público. Portanto o jornalismo é uma das formas concreta da busca por dados, já que seu maior papel é de informa a sociedade, levando a reflexão de casos que só é possível graças aos acontecimentos populacionais. A partir dessa análise enfatizamos a responsabilidade social do jornalismo na sociedade.

## Referências

BAHIA, Benedito Juarez. **História, jornal e técnica: as técnicas do jornalismo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

FERREIRA, Mayara Sousa. **Memórias da cultura: estratégias e táticas de Revestrés na (re)construção das identidades piauienses**. 2016. 209 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A Apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Silvo Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

WARD, Mike. **Jornalismo online**. São Paulo: Roca, 2006.